Trabalhos Científicos

Título: As Fragilidades Do Sistema De Rastreio E O Tratamento Da Sífilis Congênita No Brasil

Autores: MARIANA CAMPOS DE ALMEIDA ALVES (UNIFACISA CENTRO UNIVERSITÁRIO), LARISSA MARIA MELO MOURA (UNIFACISA CENTRO UNIVERSITÁRIO), ANA CAROLINE ALVES CAMILO DANTAS (UNIFACISA CENTRO UNIVERSITÁRIO), BRUNA FURTADO GAMBARRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA-UNIPÊ), EDLLA CAMILA ALVES CAMILO DANTAS (UNIFACISA CENTRO UNIVERSITÁRIO), MELINA FIGUEIREDO MACHADO BRAZ (FACULDADE DE MEDICINA NOVA ESPERANÇA), JOSÉ LUCAS SARMENTO DE FIGUEIREDO (FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA PARAÍBA), AMANDA GOMES PINHEIRO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA- UNIPÊ), PAULO FRANCISCO LUCENA DE ARAÚJO ESPÍNOLA (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA - UNIPÊ), FERNANDO MARCIEL DE CARVALHO (CENTRO UNIVERSITÁRIO DE JOÃO PESSOA-UNIPÊ)

Resumo: Introdução: A sífilis congênita é transmitida da mãe para o feto através da placenta, pelo microrganismo Treponema pallidum. O neonato pode apresentar uma ampla profusão sintomatológica que pode ser fatal. Objetivo: Realizar uma revisão bibliográfica da literatura sobre as produções científicas relacionadas aos determinantes que perpetuam o elevado número de casos de sífilis congênita no Brasil. Metodologia: Constitui-se de uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados SciELO, LILACS, PUBMED e MEDLINE. Os critérios de inclusão foram publicações do tipo artigos científicos disponíveis na íntegra e com acesso eletrônico livre, no qual foi delimitado um recorte no tempo de 2016 a 2021. Resultado: O aumento da incidência de sífilis congênita nos países em desenvolvimento, como o Brasil, pode ser explicado pelos baixos índices de escolaridade e de condições socioeconômicas, pela dificuldade de acesso aos serviços de saúde, início tardio do pré-natal, além da falta de orientações sobre a doença e sobre o uso de preservativos. Desse modo, ressalta-se a importância da atenção primária à saúde, captação e triagem no pré-natal. Além disso, a benzilpenicilina benzatina, único medicamento que efetivamente trata a gestante com sífilis e o feto, deve ser administrada nas unidades de atenção primária à saúde e cabe a estas a realização da busca ativa de gestantes faltosas para completar o esquema terapêutico, entretanto, no Brasil, as fragilidades desse fluxo corroboram para perpetuação dessa doença. Conclusão: A sí64257,lis congênita é uma doença evitável e deve haver tolerância zero para a sua ocorrência, pois até mesmo um único caso representa uma falha do sistema público de saúde. Ademais, o melhor mecanismo para a sua eliminação é a realização de um pré-natal qualificado, comprometimento dos profissionais de saúde e adesão às campanhas de eliminação da sífilis congênita.